

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE SANTOS – CONCULT, REALIZADA NO AUDITÓRIO DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SANTOS – MISS, NO DIA 16 DE ABRIL DE 2018.

O presidente Júnior Brassalotti inicia a reunião pedindo uma roda de apresentação de cada um. Cada participante da reunião se apresenta. Júnior apresenta os participantes Celso Correa de Freitas e Everton, ambos da área de cultura da prefeitura de Praia Grande. Eles estão presentes na reunião para levar ideias para o Conselho de Cultura de Praia Grande.

Júnior diz que houve uma reunião de articulação com o Fábio Lopes, secretário de Cultura de São Vicente e novo coordenador do Condesb e pede ao conselheiro Caio Martinez que comente sobre a reunião. Caio diz que o Fábio se comprometeu a dar sequência ao projeto Colar Cultural, se apropriando da ideia do Romildo, atual secretário de cultura. A ideia é transformar a o Colar Cultural em um circuito cultural paulista regional, com atividades artísticas da região pela região. Também se comprometeu a dar suporte para realizar o Fórum Regional de Artes, lá no Fórum Estadual. O Colar Cultural é uma proposta gestada no Condesb, ligado ao AGEM. Núcleo sobre cultura desenvolve este projetos a algum tempo – corredor cultural na região. Projeto parou por causa de verba contingenciada. O deputado estadual Caio França se comprometeu a descontingenciar a verba. Caio também diz que presença do Romildo deve ser benéfica, já que não há mais órgão estadual de cultura na região. Pode ser uma oportunidade de reconstruir algo nesse sentido. Jamir diz que Romildo está muito aberto a ouvir a classe artística. Condesb nunca teve projeto cultural, é importante que se participe das reuniões do Condesb. Jamir também diz que circulação de alguns projetos dependem de locais apropriados e custos, como, por exemplo, o teatro e a Orquestra. Caio diz para o pessoal de Praia Grande que mudanças feitas pela POIESIS nas oficinas culturais prejudicaram São Vicente e Praia Grande. O pessoal de Praia Grande diz que estão pesquisando modelos de gestão em outras cidades, pois estão implantando o Sistema Municipal de Cultura.

Júnior comenta sobre a reabertura da Cadeia Velha, com a AGEM, ressaltando que é necessário levar demandas para alimentar e significar o espaço cultural. Caio diz que abrirão edital de chamamento para contratação de funcionário. Caio diz que reforma do espaço teve coisas erradas e que certos episódios foram bem complicados, como a relação com o Sadek, fechamento das oficinas, etc. Caio diz que manter o espaço com a verve cultural depende da batalha dos artistas. Jamir diz que as coisas estão andando, o espaço está aberto para todos. Comenta que o Arnaldo, da Jazz Big Band, já agendou uma série de ensaios lá.

Júnior comenta do problema dos artistas de rua. Relata o episódio de um grupo de 30 pessoas tocando violão na praia que teve seus instrumentos apreendidos. Felipe Rojas, um dos artistas presentes ao luau relata o acontecimento. Disse que os guardas chegaram e foram pegando os instrumentos, alegando o barulho como motivo. A guarda cobrou 650,00 por instrumentos para a devolução. No entanto, afirma, em reunião posterior com secretários de Cultura e de Segurança, articuladas pelo Conselho Municipal de Cultura de Santos, houve um pedido de desculpas e devolveram os instrumentos. Na reunião, secretários prometeram revisar lei 6889. Júnior afirma que Del Bel, secretário de segurança, disse que não vai acontecer mais, que vai dar um passo para trás. Wellington Lima, assessor do secretário de Cultura, diz que haverá revisão do decreto 6889. Tal decreto não proíbe o luau na praia. O barulho dos ônibus é mais alto. Decreto existe para evento de grande porte. A meta é deixar claro que o decreto é só para eventos de grande porte. Secretários prometem revisar o decreto. Caio diz que é positivo revisar decreto, mas é positivo também o coletivo estar em espaço público. Não se pode cercear encontros de jovens. Não houve audiência e nem processo de escuta para o decreto. A Ouvidoria e o MP nunca receberam tantas reclamações do espaço público e não podemos combater a ignorância com cerceamento, afirma Caio. Caio reclama do regramento para festas de rua, dizendo que festas de rua foram cerceadas. As festas públicas fomentam o Centro, mais que certas políticas públicas. Diz também que devemos estar atentos a Lei da escola sem partido, pois tal cerceamento pode chegar a arte. Tex diz que está articulando com a presidenta do Conselho de Educação para conversar sobre a lei. Fica a ser marcada uma reunião com o Conselho de Educação. Caio diz que pedir autorização para arte de rua é inconstitucional.

Júnior comenta que haverá a primeira Parada LGTB em Santos e é importante que haja apoio do Conselho. Júnior questiona como isso dialoga com a lei da escola sem partido. Também ressalta a importância de se abrir uma ação no MP contra a escola sem partido. Júlio Mad, conselheiro, denuncia que é bem diferente a abordagem dos policiais aos artistas no luau da praia em relação a mesma abordagem aos “favelados do Hip-Hop”. Ressalta que esse debate é importante, pois a guarda continua oprimindo artistas, apesar de que pararam de oprimir aqueles que frequentam o Concult, pois sabem que pode dar problema. Diz também que houve uso de spray de pimenta nos rolês do canal 4. Júnior diz que deve-se chamar o secretário de segurança pública. Wellington diz que revisão do decreto não vai impedir esses problemas. Jamir diz que Secult deve promover seminários com Guarda Municipal, especialmente, inspetores e chefes, para mudar a relação de ver o artista. Caio relata que já várias reuniões com a guarda. Tem que haver algo sobre cidadania cultural. A solução do Ouvidor de achar um meio de resolução de conflitos foi patética. Secult deve interferir nisso. João lembra da ideia do agente cultural mediador. Vinicius Sérgio, chefe do Deforpec, diz que a Secult já se comprometeu a fazer essa mediação. O conselheiro João Paulo, de Cultura Popular, afirma a necessidade desse instrumento oficializado. Wellington diz que o direito de fazer existe. E é bom avisar Secult por causa de questões práticas, para que se possa garantir segurança a todos em eventos grandes. Caio afirma que 4 mil pessoas foram advento de uma festa. Várias festas menores houveram sem problemas de violência. Se para cada festa acontecer tiver reunião, fica complicado. Wellington diz que sente que a cidade está ficando mais conservadora pela quantidade de vezes que a Secult é chamada no MP, pelo número de reclamações. Fernando Mello (Secretaria de Meio Ambiente) diz que é importante também ter alguém da Secult na Sedes (Secretaria de Segurança). Luiz Perez diz que Cultura deve ser aliada a Segurança – como ocupação de espaços públicos – pois ajuda a combater a violência. Tex diz que a justiça restaurativa está na lei. Na escola funciona bem alguns agentes ocuparem espaços de conflito – reequilibra as relações. Mas foi ingenuidade achar que a Justiça Restaurativa poderia resolver os problemas entre guarda e artistas. Júnior concorda em marcar a reunião com a presidenta do conselho e o secretário. João afirma que o Sindserv promoveu discussão sobre a lei.

Wellington avisa que responderá todos os requerimentos que faltam na próxima reunião

Lincoln Spada, conselheiro de Livro e Literatura, diz que é necessário que, na próxima reunião, haja deliberação sobre o decreto 6889. E que também é necessário preencher vaga de suplência em secretaria Concult, fazendo chamamento vacâncias. Mas é melhor mudar a lei só a partir da próxima conferência

A ata da reunião anterior é aprovada.

Começa a discussão sobre artigo do vereador Rui de Rosis sobre moradores de rua. Júnior afirma que o vereador foi muito infeliz em suas colocações. O sr. Fausto Saddi, um dos participantes da reunião, diz que moradores de rua da região do mercado são bem assistidos pela prefeitura, mas a maioria não quer nada com nada. Júnior rebate dizendo que é uma questão de narrativa. Luiz Peres afirma que moradores de rua devem ter o direito de viver como quiserem, e não do jeito imposto pela civilização. Fausto concorda. Leonardo diz que trabalhou com moradores de rua e afirma que muitos deles são bem complicados. Diz também que 70% não é de Santos, vem de fora. Fausto diz que moradores de rua preferem Santos, pois o assistencialismo é melhor e tem chuveiros na praia. Júnior sugere um texto de repúdio ao texto do vereador. Eduardo Ricci, coordenador do Cineme-se, diz que texto do vereador traz a tona a repressão. Lincoln sugere nota de repúdio em relação ao artigo.

Júnior comenta sobre o projeto da Casa de Cultura Hip Hop e também sobre uma proposta de Casa de Acolhimento para homossexuais expulsos de casa, baseada no modelo da Casa 1 da cidade de São Paulo. Júlio Mad diz que imagina a Casa de Cultura Hip Hop no estilo da Vila do Teatro, com oficinas e estúdio coletivo. Também diz que há dois espaços de preferência, o

Secom, atrás do Mercado Municipal, e a Vila Criativa, um galpão também perto do Mercado. Lincoln questiona a infra-estrutura. Caio diz que imóvel público abandonado, após 10 anos, pode ser ocupado. Se for passar pelos ritos oficiais, vai ser difícil. É necessário o “passe livre”.

Lincoln diz que a lei do Concult é de 1994 e algumas coisas ficaram obsoletas. O regimento já está obsoleto. O conselheiro sugere que se explore o modelo de Cubatão, que se baseou no modelo de Sorocaba. Há uma preocupação com o número de cadeiras. São Vicente passou de 24 para 16 cadeiras, pois havia muitas vacâncias. Sugere tentar reduzir o número de conselheiros. Caio Martinez afirmam que de 12 anos para cá há menos vacâncias e o debate tem sido mais produtivo. Diz também que cadeira do Hip Hop não deve ser excluída. Luiz Peres diz que democracia tem duas pernas, a representação e a participação, e as duas devem ser levadas em conta,

Eduardo Rici fala sobre o Mapa Cine Afetivo de Santos. Diz que o Sesc vem fazendo um mapeamento cultural da cidade e que a ideia dele é criar um mapa do cinema para justificar, inclusive, o selo de Cidade Criativa dado pela Unesco. Pergunta qual a política cultural de cinema em Santos.

Alexandre Almeida fala sobre o projeto Isra, formado por meninas pobres e negras de uma comunidade em Guarujá. Ele está atrás de autorização para captação em lugares públicos e privados de depoimentos de mulheres refugiadas. O conselho concorda em escrever uma moção de apoio ao projeto.

A Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Cultura foi encerrada às 22h34, ficando convocada a próxima Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Cultura para o dia 21 de maio, às 18h30, em primeira chamada, e às 19h, em segunda chamada, no auditório do Miss. Sem mais, eu, Theo Canello, redigi e digitei a presente ATA, que por mim segue assinada e pelo Sr. Júnior Brassalotti.

JUNIOR BRASSALOTTI

PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

THEO CANCELLO

1º SECRETÁRIO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA